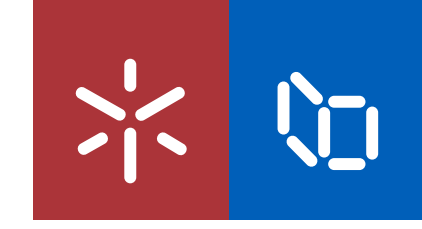




Bruna Celeste das Neves Vieira da Silva

Tradução audiovisual em plataformas de streaming: Experiência de estágio curricular na wisdom TRANSLATIONS

Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas





Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Bruna Celeste das Neves Vieira da Silva

**Tradução Audiovisual em plataformas de
streaming: Experiência de estágio
curricular na wisdom TRANSLATIONS**

Relatório de Estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho realizado sob a orientação da

Professora Doutora Maria Dolores Lerma Sanchis

fevereiro de 2024

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

DEDICATÓRIA

À minha mãe que me criou e me acompanhou em todo o percurso académico e apoiou todas as minhas escolhas, encorajando-me a atingir os meus objetivos.

À Eduarda e à Diana, e às minhas restantes amigas que estiveram do meu lado desde o primeiro ano da licenciatura e com quem passei alguns dos melhores momentos da minha vida.

E, por fim, ao Alexandre, o meu refúgio nos bons e maus momentos e meu “parceiro de crime” nos últimos 4 anos, que sacrificou as suas próprias horas de almoço para me manter companhia nas pausas do almoço durante o estágio.

AGRADECIMENTOS

A todas os envolvidos que tornaram possível a redação deste relatório e, ainda, a realização deste estágio, agradeço por todo o apoio que me prestaram.

À professora Lola Lerma, na qualidade de orientadora do presente relatório, que plantou em mim o bichinho do gosto pela tradução audiovisual e me levou a enveredar por um estágio nessa área.

À minha turma de MTCM, por me elegerem como delegada e criarem um senso de camaradagem durante as épocas de avaliações, e ao professor Fernando Alves, enquanto diretor de curso, por se revelar um apoio imprescindível neste mestrado.

À equipa da wisdom GROUP, especialmente a Mariana Gonçalves, minha orientadora na empresa, que me acolheram, ensinaram e moldaram de forma a me tornar a uma melhor tradutora.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

RESUMO

O presente relatório visa apresentar e analisar em detalhe a experiência de estágio curricular decorrido sob a alçada da empresa wisdom TRANSLATIONS, no âmbito do quarto semestre do Mestrado de Tradução e Comunicação Multilingue da Universidade do Minho. Devido ao enfoque principal do estágio ter sido a modalidade de tradução audiovisual, este relatório aborda somente essa área de tradução em duas perspetivas: teórica e prática. Quando ao domínio teórico, são abordados não só o passado que levou ao estudo da tradução audiovisual como uma modalidade independente dos estudos de tradução em geral, mas também as distinções que levaram a essa mesma separação. Relativamente ao domínio prático, expõe-se o trabalho realizado durante os 3 meses de estágio, analisando a produtividade quantitativamente e explorando a forma como a legendagem é atualmente utilizada em plataformas *online* de *streaming*. Finalmente, apresentam-se considerações finais sobre o trabalho realizado e a experiência em geral.

Palavras-chave: Estudos de tradução, evolução lexical, legendagem, plataformas de streaming, tradução audiovisual

ABSTRACT

The purpose of this report is to present and analyze in detail the internship experience that took place under the company wisdom TRANSLATIONS, as part of the fourth semester of the master's degree in Translation and Multilingual Communication (MTCM) at the University of Minho. As the focus of the internship was audiovisual translation, this report covers only this area of translation from two separate perspectives: theoretical and practical. As far as the theoretical side is concerned, it covers not only the background that led to the study of audiovisual translation as a separate discipline from translation studies in general but also the distinctions that led to this separation in the first place. Regarding the practical side of the analysis, it presents the work conducted during the 3-month internship, analyzing its productivity quantitatively and exploring how subtitling is currently used on online streaming platforms. Finally, there are concluding remarks on the work conducted and the overall experience.

Keywords: Translation studies, lexical evolution, subtitling, streaming platforms, audiovisual translation

Índice

1. Introdução	1
PARTE I – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	3
2. Tradução audiovisual e guias de estilo	3
PARTE II – TRABALHO DESENVOLVIDO	9
3. Estágio curricular	9
3.1. Contextualização e descrição do estágio curricular	9
3.2. A entidade acolhedora.....	9
3.3. O estágio	10
3.3.1. Fluxo de trabalho e atribuição de tarefas	11
3.3.2. O processo de tradução.....	12
4. Reflexão sobre o trabalho realizado.....	14
4.1. Análise quantitativa da produtividade.....	14
4.2. Guias de estilo e as plataformas de <i>streaming</i>	17
4.2.1. O conteúdo de um guia de estilo	18
4.2.2. Guias de estilo usados no estágio	19
4.3. Dificuldades de tradução.....	23
4.3.1. Exemplos em Inglês-Português.....	24
4.3.2. Exemplos em Francês-Português	25
4.4. Feedback da orientadora.....	25
5. Considerações finais	27
Referências webgráficas	29
Anexos	30
1. Guia de estilo n.º 1	30
2. Guia de estilo n.º 2	38
3. Guia de estilo n.º 3	41

4.	Guia de estilo n.º 4	42
5.	Guia de estilo n.º 5	43
6.	Declaração de conclusão de estágio	51
7.	Avaliação quantitativa da orientadora.....	52

Índice de Figuras

Gráfico 1: Segmentos totais traduzidos por mês (expresso por inteiro e em percentagem)	15
Gráfico 2: Produtividade por mês (segmentos traduzidos por hora em média).....	15
Gráfico 3: Média de segmentos traduzidos por projeto por mês	16
Gráfico 4: Distribuição mensal do número de segmentos traduzidos de acordo com o seu género ⁴	17
Gráfico 5: Produtividade por mês (segmentos traduzidos por hora em média por cada género)	17

Índice de Tabelas

Tabela 1: Exemplo de uma piada traduzida	24
Tabela 2: Exemplo de um trocadilho traduzido	24
Tabela 3: Exemplo de um termo jurídico	24
Tabela 4: Exemplo de um termo em francês, transcrição em inglês e tradução em português..	25
Tabela 5: Exemplo de um conjunto de termos em francês e a sua tradução	25

Lista de siglas e abreviaturas

CAT tools Computer-assisted translation tools

LC Língua de Chegada

LP Língua de Partida

MT Machine Translation

QA Quality Assurance

QC Quality Control

TC Texto de Chegada

TM Translation Memory

TP Texto de Partida

TAV Tradução Audiovisual

1. Introdução

O presente relatório procura apresentar e analisar a experiência obtida no estágio curricular em Tradução Audiovisual, desenvolvido no âmbito do Mestrado de Tradução e Comunicação Multilíngue, sob a alçada da entidade de acolhimento wisdom TRANSLATIONS.

O estágio teve uma duração de 3 meses, com início no dia 27 de fevereiro e fim a 02 de junho de 2023, em regime híbrido. No seu decorrer, foram desenvolvidas e aprofundadas as competências aprendidas em contexto de sala de aula, especificamente quanto à utilização de ferramentas de legendagem, obediência a guias de estilo, assim como realização de QA e gestão de projeto.

O presente relatório encontra-se dividido em dois capítulos: o primeiro capítulo estabelece uma contextualização teórica e o segundo apresenta o estágio curricular. Dentro do enquadramento teórico, serão apresentados alguns conceitos relativos à tradução audiovisual, para melhorar a compreensão das tarefas e aptidões desenvolvidas ao longo do estágio. Realiza-se ainda uma análise teórica através da definição e análise da distinção entre a tradução enquanto disciplina e a tradução audiovisual.

Ainda dentro desse tema, apresenta-se as diferenças entre a TAV e outras modalidades como a tradução técnica, através de definições e comparações objetivas, assim como a sua evolução como consequência da evolução da tecnologia. Explora-se igualmente a ideia do pragmatismo da realização da tradução audiovisual, através da abordagem das suas metodologias internas. Finalmente, aborda-se as mudanças constantes na área de trabalho em TAV, incluindo a delimitação de regras em guias de estilo e as expectativas neles contidas.

O segundo capítulo destina-se à apresentação do estágio curricular e do trabalho nele realizado. A primeira secção desse capítulo descreve e contextualiza o estágio, delineando a estrutura da entidade de acolhimento, a divisão e distribuição de tarefas, entre outras. A segunda secção aborda o trabalho em si. Aborda-se a produtividade e o progresso nas habilidades assim como no ritmo de trabalho. Analisa-se, também, as diferentes expectativas mantidas pelos clientes através de guias de estilo e a necessidade de adaptação necessária de um tradutor. Finalmente, apresenta-se diversas instâncias de traduções ocorridas ao longo dos vários projetos do estágio, explorando dúvidas, dificuldades e respetivas resoluções nas línguas de trabalho inglês-português-francês.

Por fim, o último capítulo apresenta as considerações finais pessoais e impessoais sobre o estágio.

PARTE I – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2. Tradução audiovisual e guias de estilo

É necessário começar por definir o que se entende por Tradução Audiovisual (TAV):

Audiovisual translation is a mode of translation characterised by the transfer of audiovisual texts either interlingually or intralingually. As their name suggests, audiovisual texts provide (translatable) information through two channels of communication that simultaneously convey codified meanings using different sign systems: the acoustic channel, through which acoustic vibrations are transmitted and received as words, paralinguistic information, the soundtrack and special effects; and the visual channel, through which light waves are transmitted and received as images, colours, movement, as well as posters or captions with linguistic signs, etc. (Chaume, 2013, p.5)

Assim podemos, de forma mais simplificada, definir a tradução audiovisual como a transmissão de informação visual e auditiva em forma escrita. Isto, portanto, envolve atividades como, por exemplo: a legendagem de filmes, a dobragem de documentários sobre natureza, a transcrição jurídica realizada em tribunal pelo estenógrafo (que é muitas vezes oferecida por empresas de tradução audiovisual), a audiodescrição para pessoas com deficiências visuais, entre outras.

Aqui, vale a pena mencionar que embora envolva mais do que simplesmente legendar um filme, muitas vezes, a tradução audiovisual é considerada, erroneamente, como sendo composta só pelo ato de legendagem. Isto ocorre em parte pela falta de conhecimento da população, que apenas conhece a legendagem graças ao usufruto da mesma enquanto vê filmes, séries, notícias ou, até, joga videojogos e não considera que a dobragem de um documentário seja “a mesma coisa” e, ainda, desconhece quase totalmente a existência da audiodescrição para cegos.

Ao contrário de outros formatos de tradução que estão presentes na cultura europeia e ocidental em geral há séculos como, por exemplo, a tradução literária ou a tradução técnica, e cujo estudo foi começado em meados do século XX, a tradução audiovisual apenas começou a ser alvo de estudo nos anos 90 do século passado:

AVT has become more familiar and more frequently discussed in translation studies since the 100th anniversary of the cinema (1995), which also coincided with the booming of the so-called new technology. (Gambier, 2012, p.45)

A área dos Estudos de Tradução, muitas vezes considerada como a “mãe” de várias modalidades de tradução, tem por principal objetivo definir orientações a seguir para a realização de uma tradução. Esta disciplina de estudo ganhou, então, durante a segunda metade do século XX, grande atenção e influência. Por essa razão, surgem muitos estudiosos que propõe diferentes versões de “metodologias” ou regras a seguir.

Assim sendo, estão ainda bastante dependentes de várias das modalidades atualmente usadas para definir diferentes modalidades de tradução. No entanto, a TAV, que era uma dessas mesmas modalidades sob a alçada dos Estudos de Tradução, parece estar lentamente a distanciar-se e a desenvolver uma identidade própria:

If, from the theory perspective, AVT still draws heavily from seminal works within the “mother” field of Translation Studies, one might query whether this specific area of research will remain within this field for much longer or whether it is becoming something else on an academic level, in the effort to keep up with the multiple avenues that are now being pursued. It is clear that AVT has come a very long way since it started gaining academic acknowledgement in the mid-1990s. (Cintas & Neves, 2015, p.2)

Este distanciamento surge maioritariamente devido às necessidades específicas da Tradução Audiovisual e aos processos nela inseridos. Quando comparada com outras modalidades da tradução, a TAV é uma modalidade de tradução mais semiótica que, como o nome indica, se foca mais em símbolos auditivos, visuais e até corporais para transmitir uma mensagem.

(...) it is important to recognize the late 1980s and 1990s as the turning moment in which the first articles from a markedly Descriptive Translation Studies perspective came to light. The discussion then turned to the semiotic nature of the audiovisual products and the implication the multiple signs and channels have in dubbing and subtitling strategies. (Pinto, 2023, p.350)

Carece também de uma terminologia ou vocabulário específicos, uma vez que, ao contrário da tradução técnica, por exemplo, não é possível estabelecer um corpus ou terminologia que englobe todos os textos traduzidos. A tradução jurídica, por exemplo, pode formar um corpus bilingue e memórias de tradução com as traduções corretas para diversos termos que um tradutor encontra com frequência e, ainda, exemplos a seguir. A tradução audiovisual, principalmente a legendagem, não pode fazer o mesmo.

Uma vez que carece de um léxico e terminologia uniforme, ou seja, nem todos os textos de partida (TP) abordam os mesmos tópicos, isto significa que a abordagem da análise de TAV tem de ser focada na forma como a tradução é realizada, que processos se devem utilizar, e qual a melhor forma de fazer uma tradução eficiente e apropriada (quais são os parâmetros de duração de tempo ou comprimento de legendas, por exemplo, coisas que são incluídas em documentos muitas vezes apelidados **guias de estilo**), levando tanto o tradutor como os teóricos a focarem-se menos em questões teóricas ou, ainda, com o léxico técnico.

This broader perspective, coupled to the assumption that AVT products are cultural products, is having a significant impact on current research. The field has called for much more attention both from academics and professionals, and more systematic research has been carried out. The focus is now not so much on making comparisons of value between different audiovisual modes, but more on understanding each of these modes and their specific translational practices. (Pinto, 2023, p.350)

O distanciamento e distinção que caracteriza a TAV como uma disciplina diferente da sua área “mãe”, os Estudos de Tradução, é bastante recente e surge, tal como o primeiro reconhecimento académico da TAV, em grande parte, graças à evolução constante das novas tecnologias. Tal como a TAV passou a ser relevante dentro dos Estudos de Tradução devido à crescente necessidade de oferecer legendagem, dobragem ou transcrições ao público em geral durante a segunda metade do século XX, também agora, com o surgimento de novas tecnologias e novos softwares começa a questionar-se se não seria útil separar esta modalidade das restantes.

Esta separação é reconhecida, assim como o crescimento e proliferação de TAV enquanto modalidade de tradução, uma vez que se considera que superou os limites dos Estudos de Tradução e está a tornar-se a sua própria disciplina, pelo que começa já a necessitar de uma atenção e teorização próprias, adequadas a si e separadas do restante, algo que começa a ter um impacto na própria pesquisa e teoria de tradução:

Although they do not represent a new theoretical model, the emergence and proliferation of new technologies have transformed translation practice and are now exerting an impact on research and, as a consequence, on the theorization of translation. (Munday, 2012, p.268 in Cintas & Neves, 2015, p.1)

Torna-se, também, necessário referir aqui a importância da TAV enquanto ferramenta de promoção de acessibilidade. A Tradução Audiovisual é uma das três formas de tradução que permitem a pessoas com deficiência terem acesso aos mesmos conteúdos de pessoas sem deficiência, sendo as outras a tradução para braille e a interpretação em língua gestual.

Através da legendagem e da audiodescrição para cegos ou invisuais, a TAV é uma importante ferramenta que assegura a acessibilidade a conteúdos populares ou úteis. Além da acessibilidade para pessoas com deficiência, é possível ainda mencionar a TAV na sua qualidade de tradução intralinguística, tornando mais fácil a compreensão de uma língua por falantes dessa mesma língua, sejam estes falantes de língua estrangeira e que, por isso, tenham mais dificuldades na compreensão auditiva, ou ainda, devido a outros fatores como problemas de qualidade no registo de imagem ou áudio: sotaques, gaguejos, hesitações, etc.

Além desse uso, a TAV é também um importante fenómeno cultural, especialmente em Portugal, onde a grande maioria dos programas televisivos, filmes e outros conteúdos audiovisuais com origem estrangeira são legendados interlinguisticamente há quase um século, tendo começado sob a forma de intertítulos¹ no cinema mudo. É graças a estes conteúdos traduzidos que muitos portugueses aprenderam outras línguas, uma vez que se mantinha o diálogo auditivo na LP e apenas as legendas na LC.

¹ **Intertítulos**, também conhecidos como cartões de fala, são cartões caligrafados que adicionam informação contextualmente relevante a um filme e eram projetados entre cenas pelo projetor para ajudar a audiência a compreender o diálogo ou contexto do filme a que assistiam.

Apenas conteúdos audiovisuais cujo público-alvo são crianças ou jovens, como desenhos animados, *animes*, ou *teen shows* costumam ser dobrados, tendo havido, mesmo assim, uma ligeira alteração nas suas preferências, nos últimos anos, começando agora os mais jovens a preferir a legendagem sob a dobragem:

Now well educated younger people are also expressing a preference for subtitled original versions over dubbed ones, citing aesthetic and artistic reasons. (Chaume, 2013, p.115)

Existe, ainda, um esforço imenso das comunidades *online* para tornar todos e quaisquer conteúdos mais acessíveis, tanto para pessoas com deficiência como para falantes não-nativos, através da legendagem e da transcrição de materiais audiovisuais. Isto é visível pelas práticas de *fansubbing*, seja de conteúdos audiovisuais profissionais como séries estrangeiras (principalmente asiáticas, que ainda não entraram no mercado português), ou em situações como a legendagem de vídeos em plataformas ou aplicações internacionais como o *TikTok*, feitas pelos seus criadores, para melhor clarificar o que dizem.

Fansubbing is an increasingly popular phenomenon, both because of the growing communities of people who enjoy foreign, particularly Japanese, products, and because the computer software for home subtitling of foreign products, making them available to fans across the world, is increasingly available and easy to use. (Chaume, 2013, p.116)

Todas estas práticas referidas acima apenas se tornaram possíveis com a evolução das novas tecnologias e com a necessidade de o mercado internacional tornar tudo mais acessível. Assim, torna-se relevante analisar a Tradução Audiovisual, a sua evolução e a sua teoria, explorar a forma como as novas tecnologias e aplicações informáticas fazem uso da tradução audiovisual, e quais as diferenças na legendagem entre diferentes plataformas e serviços digitais, assim como a forma como a própria tradução audiovisual se alterou desde as décadas de 60 e 70 até ao momento

² **Fansubbing** é o processo de legendar (*subbing*) um material audiovisual, feito de forma amadora pelos seus fãs (*fan*). Após uma legenda deste tipo ter sido realizada, chama-se *fansub*.

atual, com a progressão do entretenimento audiovisual partindo do cinema até às plataformas *online de streaming*³ (passando entretanto pela televisão, cassetes VHS e discos DVD).

³ **Plataformas de *streaming*** são serviços online através dos quais é possível a distribuição digital de conteúdo televisivo (ao vivo ou gravados).

PARTE II – TRABALHO DESENVOLVIDO

3. Estágio curricular

3.1. Contextualização e descrição do estágio curricular

No decorrer do estágio curricular para conclusão do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue, foram desenvolvidos tarefas e projetos na área de tradução audiovisual (vertente da legendagem) ao serviço da entidade wisdom TRANSLATIONS. Assim sendo, o estágio teve como principal objetivo o desenvolvimento das competências nessa área de tradução, cuja aprendizagem se iniciou em contexto de sala de aula na Unidade Curricular “Tradução Audiovisual (TAV)”.

O estágio, portanto, teve os seguintes objetivos gerais:

- aplicação dos conhecimentos teóricos ao contexto prático da tradução audiovisual;
- desenvolvimento de competências digitais de utilização de ferramentas profissionais para a legendagem;
- diversificação do género e duração dos Textos de Partida traduzidos;
- familiarização com o ritmo e mercado de trabalho;
- reflexão sobre o mercado da tradução audiovisual e o papel do tradutor no contexto atual.

Assim como os seguintes objetivos específicos:

- ambientação com as expectativas de estilo de diferentes plataformas de *streaming*;
- análise breve das mudanças na legendagem desde o início do seu estudo no século XX;
- estudo das mudanças do uso linguístico, maioritariamente relativas ao léxico, expressões idiomáticas, calão e gíria;
- familiarização com diferentes áreas técnicas, abordadas na legendagem.

3.2. A entidade acolhedora

Sediada na Maia, no distrito do Porto, a wisdom TRANSLATIONS é uma empresa de tradução fundada em 2014. A empresa-mãe, wisdom GROUP, possui 3 vertentes em diferentes áreas de atuação: a wisdom TRANSLATIONS que se foca, como nome indica, em tradução; a wisdom IT cujo foco são soluções na área das tecnologias; e a wisdom IGNITE cujo foco é *marketing*. As três vertentes da empresa coexistem nas mesmas instalações na Maia, pelo que, foi comum haver comunicação, interação e interajuda entre os diferentes departamentos.

Embora realize trabalhos de tradução em qualquer área técnica e especialidade, a wisdom TRANSLATIONS tem uma grande carga de trabalho audiovisual, especialmente de legendagem e controlo de qualidade (QA e QC) para filmes e séries em várias plataformas de *streaming*, que foi o principal foco do estágio exposto no presente relatório. A empresa costuma receber trabalhos de tradução através de empresas de *sourcing*, algo que resulta em clientes de várias áreas e em materiais audiovisuais variados com diferentes necessidades e que requerem diferentes tipos de ferramentas de legendagem.

A orientadora da empresa foi a Mariana Gonçalves, que acompanhou todo o processo desde o primeiro contacto com a empresa até à finalização do estágio. A orientadora esteve presente numa primeira entrevista realizada em pessoa no escritório da empresa e foi responsável pela administração de um teste de tradução nas línguas de trabalho inglês-português utilizadas na vasta maioria dos projetos realizados. Foi ainda responsável pela formação inicial através da visita guiada ao escritório, disponibilização de guias de estilo para preparação prévia à tradução, e ainda demonstração do funcionamento das diferentes ferramentas de legendagem assim como plataformas de gestão de projeto. A orientadora serviu ainda como gestora de projeto, sendo ela responsável pela organização e distribuição dos projetos a realizar e requerendo atualizações constantes sobre a evolução dos mesmos.

3.3. O estágio

O estágio em si, sob a alçada da entidade wisdom TRANSLATIONS, teve uma duração aproximada de 3 meses. Teve início na segunda-feira, dia 27 de fevereiro de 2023 e esperava-se uma duração aproximada de 532 horas, divididas num regime semanal de 38-40 horas com trabalho durante os 5 dias úteis, a fim de atingir uma conclusão do estágio na sexta-feira, dia 02 de junho de 2023.

Embora o estágio exposto no presente relatório se foque mais na vertente profissional da legendagem, principalmente no que toca à sua inserção em plataformas internacionais de *streaming*, foram realizadas legendagens para materiais com diferentes áreas técnicas, diferentes datas de lançamento e diferentes origens. A grande maioria destas legendas foi realizada para conteúdos que já estiveram disponíveis ao público no passado, inclusive filmes das décadas de 60 e 70; séries dos anos 2000 a 2020; e *reality shows* da década de 2010. Isto significa que,

como já estiveram disponíveis antes, a pesquisa em fóruns de fãs e de algum *fansubbing* também se revelou útil para melhor entender o contexto de alguns dos documentos a traduzir.

De acordo com o que foi decidido com a entidade acolhedora, no decorrer do estágio foram abordadas maioritariamente as competências de legendagem, através da realização de traduções e também *QA*, entre outras tarefas relativas à prática da tradução audiovisual. Era também esperada a realização de algumas tarefas na área da gestão de projeto, através da receção e entrega das traduções realizadas, da cronometração e gestão de tempo e, ainda, tarefas ligadas apenas à administração, mas ainda relevantes à aprendizagem, como compilação de listas de clientes e empresas de *sourcing*, redação de artigos para publicação no blog da empresa, entre outros.

3.3.1. Fluxo de trabalho e atribuição de tarefas

A atribuição de tarefas foi realizada pela orientadora Mariana Gonçalves que, através da plataforma digital ClickUp, estabelecia uma ordem de tarefas (cronologicamente, de acordo com a sua data de entrega) para cada semana.

Cada tarefa incluía alguma da informação que a orientadora recebeu no seu *translation brief* como o título do projeto, o nome da plataforma de *streaming* onde seria exibido (para permitir a obediência das regras de formatação estabelecidas no guia de estilo), a sua duração de tempo e o número de segmentos ou palavras a traduzir.

À medida que a tradução era realizada, deveria ser cronometrada pessoalmente e a tarefa atualizada, revelando quantos segmentos foram traduzidos e em quanto tempo. A cronometragem temporal contava não só a própria redação das legendas, mas também a pesquisa necessária para a sua boa realização, a sua revisão e correção de erros, e uma visualização final do material com as legendas nele inseridas, na sua duração total.

No fim de cada projeto realizado, a orientadora reviu pessoalmente as legendas, corrigiu imperfeições e deu *feedback*.

Dependendo da duração de cada projeto e ao tipo de projeto (filme ou episódio de uma série), o fluxo de trabalho fluía. Quando era atribuída a tarefa de legendar um filme, era esperável uma legendagem realizada de forma mais lenta devido à sua duração mais extensiva. Quando era atribuída a tarefa de legendar um episódio de uma série, a legendagem costumava ser mais rápida, permitindo a realização da legendagem de vários episódios consecutivos numa mesma semana. Isto será explorado de forma mais aprofundada no próximo capítulo.

3.3.2. O processo de tradução

Após a atribuição de uma tarefa de tradução, iniciava-se o processo de tradução e era dado acesso à estagiária à ferramenta de edição de legendas a utilizar. Uma vez que os materiais audiovisuais vinham da parte de uma empresa de *sourcing* e não diretamente do cliente (a plataforma de *streaming* onde serão exibidos), foi comum usar diferentes ferramentas de edição para diferentes projetos.

Uma vez aberto, o projeto estava já preparado e pronto a traduzir. Não havia qualquer necessidade de realizar qualquer preparação prévia, ou seja, não era necessário definir a velocidade de leitura (em caracteres-por-segundo), o número máximo de caracteres por linha, ou quaisquer outros elementos.

Cada projeto de tradução disponibilizado durante o estágio incluía já segmentos pré-definidos e uma transcrição em inglês para guiar o tradutor. Isto significa que não era necessário sincronizar manualmente cada legenda com a cena visual equivalente, permitindo ao tradutor apenas traduzir.

Além disso, vale a pena mencionar que as ferramentas de edição de legendas utilizadas no decorrer do estágio, mesmo pertencendo a empresas diferentes, tinham funcionalidades semelhantes. Uma das quais forneceu uma importante ajuda no processo de tradução, através da contagem automática dos caracteres-por-linha.

Graças a essa funcionalidade, a ferramenta sinaliza ao tradutor a necessidade de reduzir o comprimento de um segmento ao realçar o texto em questão com uma cor amarela ou vermelha de acordo com o quão grave é a desobediência ao parâmetro (amarelo equivale a grave e vermelho a muito grave, respetivamente).

As ferramentas incluíam, ainda, um sistema de veto que proibia ou permitia a submissão de uma tradução baseada num valor apenas: a margem de erro. Esta margem de erro fazia uso da sinalização a cores anteriormente referida, permitindo ao tradutor dar uma tradução por terminada e enviá-la para o cliente mesmo que ainda tivesse segmentos sinalizados com cor amarela (mas nunca cor vermelha). Esta margem de erro variava de projeto para projeto, mas rondava 1/3 (de 30% a 33%) dos segmentos.

4. Reflexão sobre o trabalho realizado

Este capítulo destina-se a apresentar uma análise reflexiva sobre o trabalho prático realizado no decorrer do estágio. Inicialmente, serão expostos quantitativamente os trabalhos realizados ao longo do estágio. De seguida, serão apresentados os parâmetros de normalização de legendagem estabelecidos pelas diferentes plataformas de *streaming* para as quais foram realizadas as traduções. Finalmente, abordar-se-ão algumas das dificuldades e correções que foram necessárias efetuar no processo de tradução.

4.1. Análise quantitativa da produtividade

Embora tenham sido realizados trabalhos de tradução além da TAV, nomeadamente, tradução técnica (maioritariamente, na área de marketing); o foco principal do estágio foi a legendagem. Assim sendo, na seguinte análise quantitativa serão contabilizados somente os trabalhos ligados a TAV.

Contabilizam-se, no total, 32 projetos de TAV (tanto de legendagem como de QA) realizados no decorrer do estágio. Uma vez que nesta modalidade de tradução a produtividade não pode ser calculada através do número de palavras traduzidas, mas sim segmentos de legendagem (gráfico 1), serão esses os valores utilizados para determinar a produtividade (gráfico 2) em cada um dos três meses do estágio.

- No mês de março (junto do qual foram contabilizados os dias 27 e 28 de fevereiro), foram realizados 13 projetos, que equivaleram a 7646 segmentos de legendas traduzidos ou corrigidos. Isto equivale a uma produtividade de 143 segmentos por hora.
- No mês de abril, foram realizados 13 projetos, que equivaleram a 7839 segmentos de legendas traduzidos ou corrigidos. Isto equivale a uma produtividade de 187 segmentos por hora.
- No mês de maio (junto do qual foram contabilizados os dias 01 e 02 de junho), foram realizados 6 projetos, que equivaleram a 3856 segmentos de legendas. Isto equivale a uma produtividade de 152 segmentos por hora.

Gráfico 1: Segmentos totais traduzidos por mês (expresso por inteiro e em percentagem)

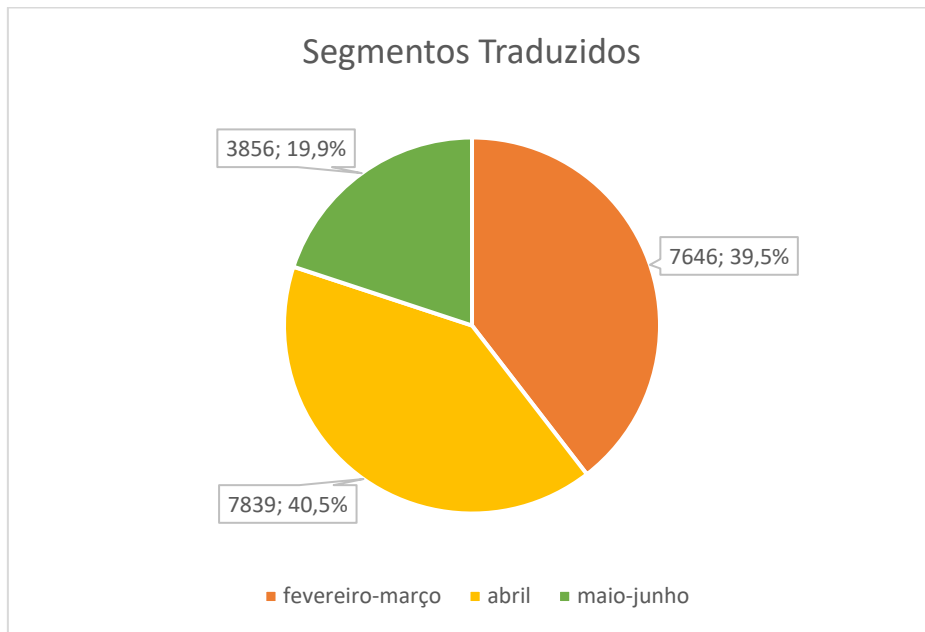
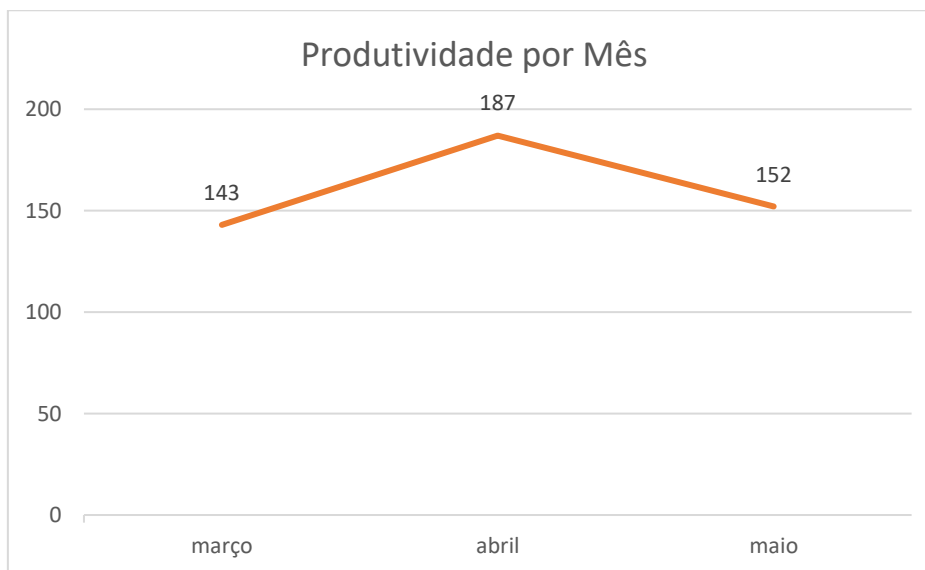


Gráfico 2: Produtividade por mês (segmentos traduzidos por hora em média)

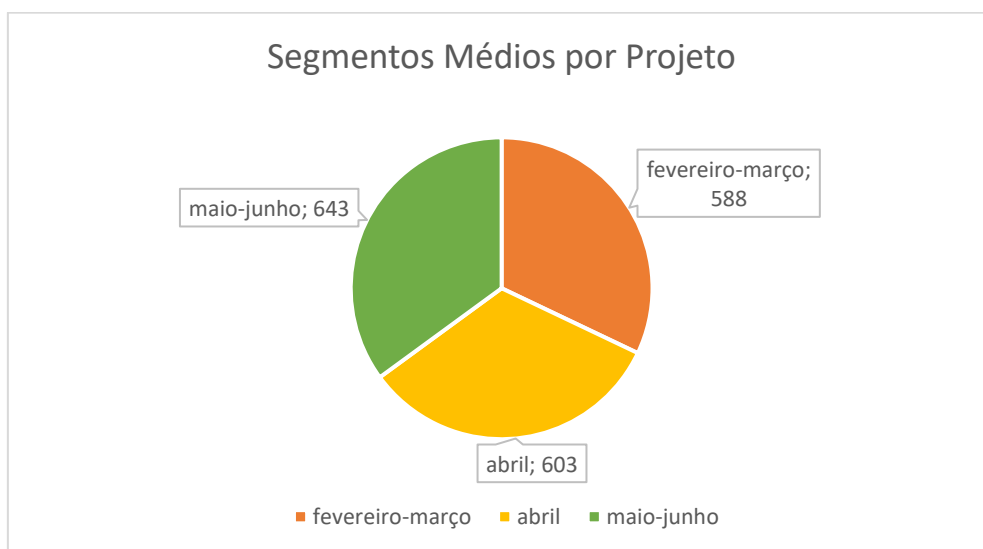


Revelou-se ainda interessante fazer uma análise à média de segmentos traduzidos (gráfico 3), uma vez que revela algo intrigante relativamente ao trabalho realizado.

Nomeadamente, o facto de que embora o primeiro mês do estágio (fevereiro-março) tenha sido um dos que viu mais projetos concluídos, treze, foi o mês com o menor número médio de segmentos por projeto. Enquanto o terceiro mês (maio-junho) foi aquele que viu menos projetos, seis, mas teve o maior número médio de segmentos por projeto.

Isto deveu-se maioritariamente à atribuição de mais projetos com tamanhos mais reduzidos no começo do estágio (aproximadamente 350 a 550 segmentos por projeto em março, comparados com 550 a 750 em abril e maio), devido à inexperiência da estagiária.

Gráfico 3: Média de segmentos traduzidos por projeto por mês



Considerando, ainda, a natureza dos trabalhos de TAV realizados, considera-se relevante analisar o trabalho realizado dentro de parâmetros mais específicos, nomeadamente, através da comparação de possíveis diferenças na produtividade em longas-metragens e conteúdos episódicos de curta duração (gráficos 4 e 5):

- Quanto a filmes (longas-metragens), foram realizados apenas 2 projetos, que equivaleram a 2496 segmentos de legendas traduzidos ou corrigidos. Isto equivale a uma produtividade de 131 segmentos por hora.
- Quanto a episódios, foram realizados 30 projetos, que equivaleram a 16 875 segmentos de legendas. Isto equivale a uma produtividade de 166 segmentos por hora.
 - Dos 30 projetos episódicos, 22 foram do género ficção. Isto equivale a 12 994 segmentos, o que resultou numa produtividade de 178 segmentos por hora.
 - Dos 30 projetos episódicos, 8 foram do género *reality show*. Isto equivale a 3 851 segmentos, o que resultou numa produtividade de 142 segmentos por hora.

Gráfico 4: Distribuição mensal do número de segmentos traduzidos de acordo com o seu género⁴

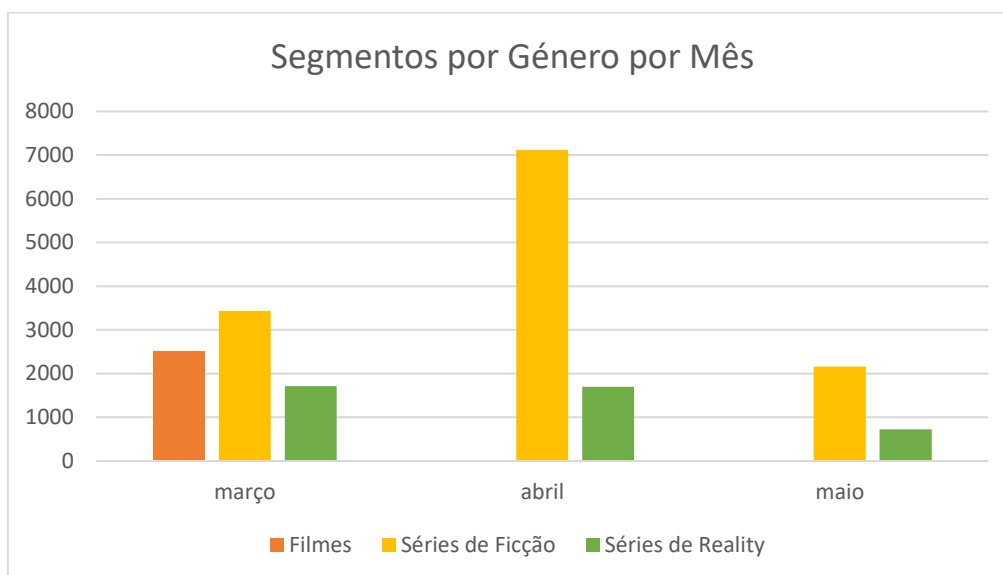
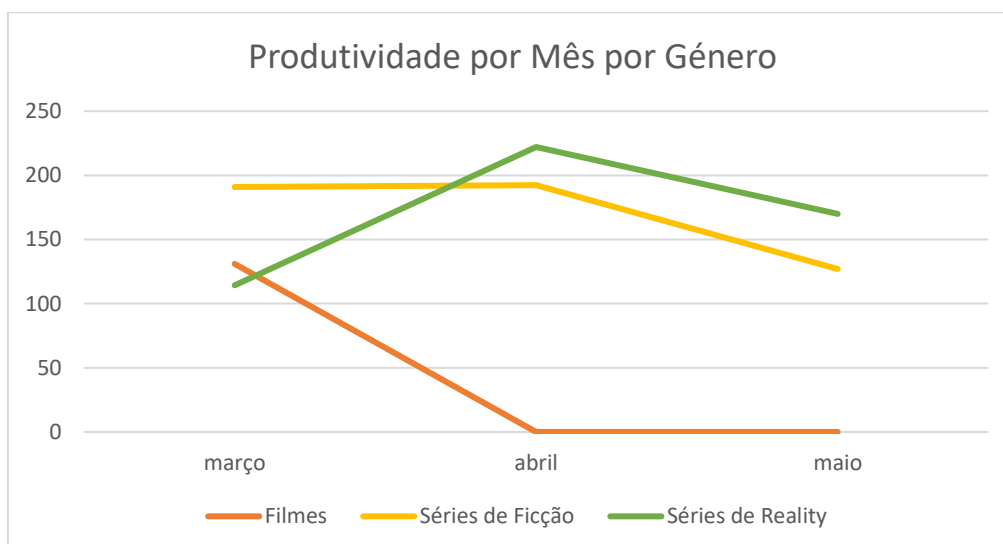


Gráfico 5: Produtividade por mês (segmentos traduzidos por hora em média por cada género)



4.2. Guias de estilo e as plataformas de *streaming*

Como referido anteriormente no capítulo 3.2., no decorrer do estágio exposto no presente relatório, foram realizados trabalhos de tradução audiovisual que abrangeram várias áreas e géneros de entretenimento e que seriam exibidos em diferentes plataformas de *streaming*.

⁴ Note-se que os únicos projetos que envolviam filmes foram realizados no mês de março, pelo que não houve uma perda de produtividade na legendagem, apenas uma ausência de dados.

Como seria de esperar, a forma adequada de traduzir e/ou legendar cada material audiovisual varia extremamente de acordo com uma data de fatores, incluindo o formato de exibição (*streaming, broadcasting*), o género do material (ficção, não-ficção), a sua duração (longa-metragem, curta-metragem) e, até a própria plataforma onde o material será exibido.

Numa tentativa de uniformizar as suas legendagens, os clientes costumam disponibilizar aos tradutores guias de estilo (*style guides*) que delineiam parâmetros e escolhas estilístico-funcionais específicas para os seus projetos.

4.2.1. O conteúdo de um guia de estilo

Considerando que atualmente a grande maioria do conteúdo audiovisual consumível está disponível ao público em plataformas internacionais de *streaming online*, os guias de estilo providenciados aos tradutores têm tendência a ser compostos por múltiplas partes.

Primeiramente, uma parte dita “generalizada” que aborda e estipula regras para parâmetros maioritariamente funcionais que devem ser mantidos independentemente do tipo de material a ser traduzido e legendado. Isto inclui parâmetros como:

- A duração mínima de tempo de um segmento no ecrã;
- A duração máxima de tempo de um segmento no ecrã;
- O intervalo mínimo de *frames* entre dois segmentos;
- O número máximo de linhas num segmento;
- O número de caracteres por linha;
- O formato das legendas (pirâmide, pirâmide invertida, etc.);
- A velocidade de leitura do espetador (expressa em caracteres-por-segundo – cps);
- O alinhamento do texto no ecrã;
- O posicionamento do texto no ecrã;
- O tipo, cor e tamanho da letra;
- O crédito ao tradutor.

Em segundo lugar, uma parte “especializada” que costuma ser específica para o género do material a ser traduzido. Isto inclui aspetos como:

- O uso de profanidades (de acordo com classificações etárias);

- A tradução de títulos, subtítulos e nomes de personagens (maioritariamente em ficção);
- A tradução de narrativa forçada e elementos gráficos no ecrã;
- O crédito a realizadores, produtores, entre outros.

Finalmente, uma terceira parte, “lingo-específica” que estipula regras para a tradução de parâmetros estilísticos que variam de língua para língua. Isto inclui:

- A formalidade do registo utilizado;
- O uso de abreviações e acrónimos;
- A escrita de diálogos e falantes duplos;
- A tradução de números;
- A abordagem de hesitações, repetições e outras marcas típicas do discurso falado;
- A tradução ou citação de canções, poemas e outros materiais artísticos.

4.2.2. Guias de estilo usados no estágio

No decorrer do estágio aqui exposto, foram disponibilizados cinco guias de estilo para cinco plataformas internacionais de *streaming online*. Estes guias de estilo foram disponibilizados na primeira semana do estágio em formato PDF e estiveram na posse da estagiária no decorrer dos seus três meses sob alçada da empresa, para possibilitar a sua consulta constante.

Embora sejam apresentados neste capítulo os guias de estilo para as cinco plataformas (assim como incluídos na secção Anexos do presente relatório), serão apenas estudadas três das cinco plataformas no próximo capítulo.

No entanto, para a proteção das partes envolvidas, os nomes das plataformas (assim como os títulos dos materiais para elas traduzidos) serão censurados. Os nomes das plataformas serão substituídos pelas etiquetas “Plataforma 1”, “Plataforma 2”, “Plataforma 3”, em diante.

Apesar da censura dos seus títulos, serão, mesmo assim, explorados e apresentados dados e características que permitirão uma análise dos seus guias de estilo sem obstáculo ao leitor. Serão, ainda, expostas as características funcionais gerais estipuladas por cada guia de estilo para permitir uma breve comparação entre cada plataforma.

4.2.2.1. Plataforma 1

A Plataforma 1 é uma plataforma de *streaming online* com origem americana bastante popular em Portugal. Para esta plataforma, no decorrer do estágio, foram apenas traduzidos dois documentos: dois filmes com datas de lançamento nas décadas de 1960 e 1970.

Das cinco plataformas apresentadas neste capítulo, esta é a plataforma com o guia de estilo mais extenso. Não só estipula claramente as regras consideradas necessárias para garantir uma legenda funcional (categoria “generalizada”, abordada anteriormente), mas entra em grande detalhe no que toca aos parâmetros linguísticos para a língua portuguesa. Também tem em consideração o uso das variantes brasileira e europeia da língua. É, ainda, a única plataforma que providencia exemplos no seu guia de estilo.

Quanto aos parâmetros funcionais, a Plataforma 1 estipula:

- Duração mínima da legenda: 5/6 de um segundo (ou 20 *frames* em 24 fps);
- Duração máxima da legenda: 7 segundos
- Número máximo de linhas por legenda: 2
- Número máximo de caracteres por linha: 42
- Velocidade máxima de leitura: 13 cps para programas infantis, 17 cps para programas para adultos

4.2.2.2. Plataforma 2

A Plataforma 2 é uma plataforma de *streaming online* com origem americana, que tem adquirido crescente popularidade em Portugal. Para esta plataforma, no decorrer do estágio, foram realizadas apenas traduções de episódios de séries do género ficção.

Enquanto as Plataformas 1 e 5 possuem guias de estilo extremamente detalhados, a Plataforma 2 é menos extensa. Tal como as restantes, estipula as regras consideradas necessárias para garantir uma legenda funcional, e, ainda, entra em algum detalhe no que toca aos parâmetros linguísticos para a língua portuguesa. Também aborda a diferença entre as variantes brasileira e europeia da língua.

Quanto aos parâmetros funcionais, a Plataforma 2 estipula:

- Duração mínima da legenda: 1.08 segundo;
- Duração máxima da legenda: 7 segundos
- Número máximo de linhas por legenda: 2
- Número máximo de caracteres por linha: 37
- Velocidade máxima de leitura: 15 cps

Esta plataforma permite ainda o uso de legendas em cor amarela, algo que mais nenhuma das plataformas de *streaming* populares permite e algo que não é muito comum em conteúdo audiovisual em Portugal.

4.2.2.3. Plataforma 3

A Plataforma 3 é uma plataforma de *streaming* com origem americana. Para esta plataforma, no decorrer do estágio, foram realizadas apenas traduções de episódios de séries do género *reality show*.

Enquanto as Plataformas 1 e 5, e de certa forma, a Plataforma 2, disponibilizaram guias de estilo detalhados que abordam não só os parâmetros gerais para uma legendagem funcional, e ainda alguns parâmetros linguísticos, as Plataformas 3 e 4 não o fazem.

Quanto aos parâmetros funcionais, a Plataforma 3 estipula:

- Duração mínima da legenda: 1 segundo;
- Duração máxima da legenda: 7 segundos
- Número máximo de linhas por legenda: 2
- Número máximo de caracteres por linha: Varia de língua para língua
- Velocidade máxima de leitura: 15 cps

Esta plataforma permite o uso de legendas em cor amarela, mas uma vez que é uma plataforma menos conhecida, esta permissão é menos surpreendente do que para a Plataforma 2.

4.2.2.4. Plataforma 4

A Plataforma 4 é, na realidade, um canal de televisão com origem americana. Para esta plataforma, no decorrer do estágio, foram realizadas apenas traduções de episódios de séries do género *reality show*.

Enquanto as Plataformas 1, 5 e 2 (a certo nível) disponibilizaram guias de estilo detalhados que abordavam não só os parâmetros gerais para uma legendagem funcional, mas também parâmetros linguísticos, as Plataformas 3 e 4 não o fazem. Aliás, a Plataforma 4 é a única que não inclui qualquer indicação linguística (para português ou quaisquer outras línguas).

Quanto aos parâmetros funcionais, a Plataforma 4 estipula:

- Duração mínima da legenda: 1.08 segundo;
- Duração máxima da legenda: 7 segundos
- Número máximo de linhas por legenda: 2
- Número máximo de caracteres por linha: 37
- Velocidade máxima de leitura: 15 cps

4.2.2.5. Plataforma 5

A Plataforma 5 é uma plataforma de *streaming online* com origem americana, com grande popularidade em Portugal. Para esta plataforma, no decorrer do estágio, não foram realizadas quaisquer traduções. Independentemente disso, considerou-se importante mencionar o seu guia de estilo neste relatório para fins comparativos.

Das cinco plataformas apresentadas neste capítulo, esta é a segunda plataforma com o guia de estilo mais extenso. Semelhantemente ao guia da Plataforma 1, não só estipula regras consideradas necessárias para garantir uma legenda funcional, mas entra em detalhe no que toca aos parâmetros linguísticos para diversas línguas europeias no mesmo documento. Apesar disso, as informações relevantes especificamente para a língua portuguesa são escassas.

Quanto aos parâmetros funcionais, a Plataforma 5 estipula:

- Duração mínima da legenda: 1 segundo;
- Duração máxima da legenda: 7 segundos

- Número máximo de linhas por legenda: 2
- Número máximo de caracteres por linha: 42
- Velocidade máxima de leitura: 13 cps para programas infantis, 15 cps para programas para adultos

Comparando de forma breve as cinco plataformas, pode-se apontar as Plataformas 1 e 5 como aquelas que se destacam pela positiva, não só pelo cuidado e apoio ao tradutor, através da qualidade e detalhe incluídos nos seus guias de estilo, mas ainda pela diferença dos seus parâmetros, nomeadamente o número de caracteres por linha que supera as restantes plataformas, e pela adequação da velocidade de leitura aos espetadores de diferentes faixas etárias.

4.3. Dificuldades de tradução

Tendo em conta que grande parte do trabalho realizado durante o estágio aqui exposto consistiu em legendagem e pós-edição de legendagem feita por *machine translation* (por meio de QC), foi comum encontrarem-se dificuldades e obstáculos à tradução.

Ao contrário do esperado, não houve quaisquer dificuldades no que toca à sincronização das legendas com os respetivos segmentos visuais de cada material, uma vez que se encontravam pré-sincronizados. Isto permitiu que o estágio se focasse somente na tradução.

No entanto, tal como na tradução literária, o tradutor audiovisual (principalmente em materiais como séries de ficção) também enfrenta problemas no que toca à tradução mais adequada de aspetos naturais da LP como o uso de profanidades, gíria, piadas, trocadilhos, expressões idiomáticas e, ainda, significados subentendidos.

Foi esta a vertente que se revelou difícil no decorrer do estágio. Os limites de caracteres por linha, tornavam impossível exprimir a mensagem do TP de forma completa no TC, levando à necessidade de a parafrasear. Abaixo expor-se-ão algumas dessas instâncias de paráfrase. Pretende-se apresentar as correções mais recorrentes e soluções criativas usadas para solucionar o problema.

4.3.1. Exemplos em Inglês-Português

TP	TC
"He's one fry short of a Happy Meal [...]"	"Falta-lhe um parafuso [...]"

Tabela 1: Exemplo de uma piada traduzida

Em um dos episódios de uma série de ficção legendado para a Plataforma 2, foi encontrada uma piada que necessitava de alguma criatividade para traduzir. "One fry short of a Happy Meal" é uma expressão depreciativa que se refere a alguém que não é muito inteligente ou tem uma deficiência mental. Devido ao limite de caracteres disponíveis nesse segmento, não era possível utilizar a expressão portuguesa "ser burro como uma porta", pelo que se escolheu "Falta-lhe um parafuso" para representar a capacidade mental da personagem.

TP	TC
S.O.B. Son Of a Bitch Shortness of Breath	F.D.P. Filho Da Puta Falência Do Pulmão

Tabela 2: Exemplo de um trocadilho traduzido

Em um episódio de uma série de ficção legendado para a Plataforma 2, foi encontrado um trocadilho que incluía uma profanidade e um termo médico em inglês: "S.O.B." que, normalmente abrevia a expressão de calão "Son Of a Bitch", mas no contexto médico do episódio foi utilizado para abreviar o sintoma "Shortness Of Breath". Em português, a expressão considerada equivalente é "F.D.P." (filho da puta), no entanto, não existe nenhuma abreviatura conhecida para o sintoma "falta de ar", a tradução de "shortness of breath". Foi por isso necessário encontrar um termo médico que funcionasse com a sigla, tendo-se decidido usar "Falência Do Pulmão" para aludir, ainda, à dificuldade de respirar do personagem.

TP	TC
"[...] official order [...]"	"[...] ordenação judicial [...]"

Tabela 3: Exemplo de um termo jurídico

Em um episódio de uma série de *reality show* legendado para a Plataforma 3, foram encontrados diversos termos financeiros e jurídicos cuja tradução em português era mais longa do que a sua versão em inglês. Para poder manter os termos corretos, uma vez que a sua tradução já está completamente inserida na língua portuguesa, foi necessário alterar a restante frase em volta das palavras.

4.3.2. Exemplos em Francês-Português

TP	Transcrição	TC
irresponsabilité	diminished responsibility	inimputabilidade

Tabela 4: Exemplo de um termo em francês, transcrição em inglês e tradução em português

TP	TC
“[...] droit de timbre, carte grise, assurance et autorisation d'utilisation du véhicule”	“[...] imposto de selo, o documento de registro, o seguro e a autorização para uso do veículo”

Tabela 5: Exemplo de um conjunto de termos em francês e a sua tradução

Num dos filmes legendados para a Plataforma 1, foram encontrados diversos termos jurídicos e legais cuja tradução foi dificultada. Isto porque a transcrição sincronizada com o filme não estava na LP (francês). Em vez disso, havia apenas as legendas em inglês que, por si só, são também parafraseadas do francês original.

Dificultando ainda mais a legendagem, o áudio original em francês era de baixa qualidade, pelo que se tornava difícil compreender o termo correto. Foi necessário o auxílio da orientadora nas duas traduções exemplificadas acima devido aos problemas auditivos e à transcrição inglesa parafraseada.

4.4. Feedback da orientadora

Além da intervenção da orientadora de estágio em situações semelhantes aquela descrita acima, através de interajuda e sugestão de soluções, houve, ainda, *feedback* constante após a entrega de cada projeto finalizado. Este *feedback* era dado sob a forma de uma revisão oral de cada tradução apontando pontos fortes e fracos de acordo com a estrutura de análise SWOT.

Nas primeiras semanas do estágio, o *feedback* encorajava uma revisão e pós-edição mais lenta das traduções, e leitura cuidada para garantir uma boa tradução. Com o passar do tempo, a orientadora dava, também, sugestões de outras hipóteses de tradução, e novas ferramentas de pesquisa, diferentes daquelas que foram escolhidas.

No final do estágio, a orientadora realizou ainda uma avaliação quantitativa da estagiária, que pode ser consultada no capítulo Anexos.

5. Considerações finais

Do ponto de vista teórico, a realização deste estágio consolidou de forma mais conclusiva a perspectiva abordada na vertente teórica do presente relatório, à qual subscrevo, de que a tradução audiovisual (e a legendagem, principalmente) pode vir a tornar-se uma disciplina independente dos Estudos de Tradução. A vertente prática da tradução audiovisual e as tarefas realizadas em contexto do estágio revelam o quão diferente a legendagem é, enquanto tipo de tradução, de outras modalidades como a tradução jurídica, por exemplo, uma vez que têm focos diferentes (templates e guias de estilo vs. terminologia e metodologias).

Quanto às competências práticas da tradução audiovisual, como o uso de ferramentas de legendagem, gestão de tempo e pesquisa de terminologia, estas já tinham iniciado o seu desenvolvimento em contexto de sala de aula. No entanto, o estágio curricular realizado sob a alçada da empresa wisdom TRANSLATIONS revelou-se uma mais-valia no que toca ao desenvolvimento de outras competências de cariz profissional como a gestão de projeto, a pós-edição e QA.

Ainda na vertente profissional, o estágio permitiu desenvolver um contacto em primeira-mão com o mercado de trabalho audiovisual, permitindo perceber o seu funcionamento interno, familiarizar-me com as ferramentas de legendagem oficiais e as expectativas dos clientes, e o uso de templates e guias de estilo, algo que podia ser simulado em contexto de sala de aula, mas nunca da forma aprofundada que um estágio curricular permite.

O estágio foi, ainda, especialmente importante para permitir o desenvolvimento do domínio interpessoal graças ao contacto com tradutores experientes (a orientadora e outros profissionais da empresa) que serviram como instrutores e guias no processo, algo que se revelou fundamental, permitindo-me desenvolver autoconfiança nas minhas próprias capacidades, assim como receber feedback constante da parte da orientadora para realizar uma melhoria constante.

Finalmente, torna-se revelante fazer uma reflexão sobre as diferenças entre as expectativas iniciais e as conclusões alcançadas no final do estágio. No mês de março, foi surpreendente descobrir o quão diferentes eram as ferramentas de legendagem profissionais comparativamente às ferramentas com as quais estava familiarizada de uso gratuito. O simples facto de não ser

necessária a realização da sincronização temporal e da existência de um template em inglês já pré-preparado simplificou o processo de adaptação inicial, algo que se refletiu na produtividade obtida durante o estágio.

Referências webgráficas

- Chaume, F. (2013). The turn of audiovisual translation: New audiences and new technologies. *Translation Spaces 2*. John Benjamins Publishing Company. Consultado a 18 de novembro de 2022. <https://doi.org/10.1075/ts.2.06cha>;
- Chaume, F. (2019). Audiovisual Translation In The Age Of Digital Transformation: Industrial And Social Implications, Universitat Jaume I, Chapter 5. Consultado a 18 de novembro de 2022. <https://doi.org/10.1075/btl.148.05cha>;
- Cintas, J. D., Neves, J. (2015). Audiovisual Translation: Taking Stock, *Cambridge Scholars Publishing*. Consultado a 03 de dezembro de 2022. https://www.researchgate.net/publication/314280205_Taking_Stock_of_Audiovisual_Translation;
- Díaz Cintas, J., & Remael, A. (2007). Audiovisual Translation: Subtitling (1st ed.). Routledge. Consultado a 08 de fevereiro de 2023. <https://doi.org/10.4324/9781315759678>;
- Cintas, J. D. (2009). New Trends in Audiovisual Translation. *Topics in Translation*. Consultado a 10 de fevereiro de 2023. <https://doi.org/10.21832/9781847691552>;
- Gambier, Y. (2012). The position of audiovisual translation studies. *The Routledge Handbook of Translation Studies*. Routledge. Consultado a: 18 de novembro de 2022. <https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9780203102893.ch3>;
- Pinto, S. R. (2012) Audiovisual Translation in Portugal: The Story so Far. *Revista Anglo Saxonica III*, n.º3. Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa. Consultado a 18 de março de 2022 <https://ulices.letras.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2016/07/anglosaxonica-iii-03.pdf>;
- Xavier, C. (2013). Contributos para o Estudo da Legendagem – Tradução & Comunicação, *Revista Brasileira de Tradutores*, n.º26. Universidade de Lisboa. Consultado a 18 de novembro de 2022. <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/29472/1/1637-6322-1-PB.pdf>.

Anexos

1. Guia de estilo n.º 1

1. Duration

Minimum duration: 5/6 (five-sixths) of a second per subtitle event (e.g. 20 frames for 24fps)

Maximum duration: 7 seconds per subtitle event

2. File Format

Please ensure that the most recent [REDACTED] delivery spec documentation is referred to for information regarding delivery formats, specs and file types.

3. Glyph List

Only text/characters included in the [REDACTED] **Glyph List** can be used.

4. Line Treatment

2 lines maximum

Text should usually be kept to one line, unless it exceeds the character limitation. Follow these basic principles when the text has to be broken into 2 lines:

- The line should be broken
 - after punctuation marks
 - before conjunctions
 - before prepositions
- The line break should not separate
 - a noun from an article
 - a noun from an adjective
 - a first name from a last name
 - a verb from a subject pronoun
 - a prepositional verb from its preposition
 - a verb from an auxiliary, reflexive pronoun or negation

5. Positioning

- All subtitles should be center justified and placed at either the top or bottom of the screen, except for Japanese, where vertical positioning is allowed (see [Japanese Timed Text Style Guide](#) for details).
- Please ensure subtitles are positioned accordingly to avoid overlap with onscreen text. In cases where overlap is impossible to avoid (text at the top and bottom of the screen), the subtitle should be placed where easier to read.

6. Consistency

KNPs/formality tables must be created and used for translation to ensure consistency across episodes and seasons. Please discuss with your [REDACTED] contact the most suitable KNP workflow for your project.

7. [REDACTED] Credit Translations

Do not subtitle Netflix credits unless instructed otherwise. If subtitling them is specifically requested, please refer to the [Originals Credit Translation document](#) and follow the FN rules for your language.

8. Main Titles/Dedications

- Subtitle the main title as instructed in the timed text style guide of the respective language
- Subtitle all plot-pertinent and otherwise relevant on-screen text that is not covered in dialogue and/or redundant in the target language such as: "Based on True Events", "In Loving Memory of Jane", etc.

9. Currency

Currency should not be converted in the subtitle files. Any mention of money amounts in dialogue should remain in the original currency.

10. Brand Names Treatment

- Treatment can be handled in one of the following ways:
 - Use the same English-language brand name if it is widely known and used in that territory;
 - Use the name by which that brand is known in that territory;
 - Use a generic term for the product.
- Do not swap one brand for another company's trademarked item.

11. Quotations

It is best practice to originate new translations for any quoted texts, as this allows for a translation free of rights issues. In cases of a compelling artistic or cultural reason to use an existing translation, they may be used only if:

- the translation is in the public domain (if you are not sure, 100 years is a good rule of thumb)
- or, documented permission has been granted and payment received by the author or rights-holder.

12. Translator Credits

Please include the translator credit as the last event of the subtitle file, using the approved translation provided in the [Original Credits translation document](#).

- Translators who have translated an asset should be credited; company credits may not be included.
- The translator credit should occur after the end of the main program during the copyright disclaimer card.
- Translator credits are required for episodic content and features only and are not required for marketing or supplemental assets.
- The translator credit should be entirely in the target language of the timed-text file.
- The credit should be appropriately timed for reading speed, with a duration of up to 5 seconds
- For SDH files, include translator credits only if translating from the original language. If transcribing the original or dubbed audio, do not include translator credits.
- Forced narrative files should credit the subtitle translator, as long as there are translations in the file other than [REDACTED] provided translations for episode titles and the approved [REDACTED] Original credits translations.
- Translator credits may be omitted only if the translator has submitted a formal waiver of rights to be credited.
- The translator credit should not be on-screen at the same time as the [REDACTED] ident.
- If more than one translator has worked on an asset, e.g. when translating from multiple source languages or when more than one translator has collaborated on a special project, more than one translator can be mentioned in the same credit, as follows:

Subtitle translation by:

Will Byers, Jane Hopper

Portuguese Timed Text Style Guide

This document covers the language specific requirements for Portuguese. Please make sure to also review the [General Requirements section](#) and related guidelines for comprehensive instructions surrounding timed text deliveries to [REDACTED]

1. Abbreviations

- Following the International System of Units, do not use periods or plurals: 1 km, 6 km (never 6 kms.)
- Add a space between the number and the abbreviation or symbol (6 km, 5 °C, 14 %), except for noting hours - please see the number section for details.
- Ordinal numbers may be abbreviated only when followed by a noun. (Correct: *Ela foi a 1.ª pessoa a chegar*. Incorrect: *Ela foi a 1.ª a chegar*.)
- Presidente: Pres.
- Professor/Professora: Prof./Prof.ª
- Doutor/Doutora: Dr./Dra.
- Século: séc. (*Finais do séc. XX*)
- Senhor/Senhora: Sr./Sra.
- Menina/menino: Mna./Mno.
- Universidade: Univ. (must be followed by the name of the university: *da Califórnia*. Never use alone).

2. Acronyms

- Acronyms should be written without periods between letters: BBC, CIA, EUA, RU

3. Character Limitation

- 42 characters per line

4. Character Names

- Do not translate proper names (e.g. Peter, Suzanne), unless [REDACTED] provides approved translations.
- Nicknames should only be translated if they convey a specific meaning.
- Use language-specific translations for historical/mythical characters (e.g. Pai Natal).
- Transliterate uncommon or unfamiliar letters/characters which appear in names or proper nouns when working from a Roman alphabet language into Portuguese if they may cause confusion or be hard to understand or pronounce. Note that diacritics should be kept in proper nouns and names. For example: If the Icelandic name Þór appears, please transliterate as Thór (following relevant KNP and guidance about handling character names). If a German street name such as Torstraße appears in the source, please transliterate as Torstrasse (following relevant KNP and guidance about handling character names).

5. Continuity

- When including ellipses in subtitles, please use the single smart character (U+2026) as opposed to three dots/periods in a row.
- Do not use ellipses or dashes when an ongoing sentence is split between two or more continuous subtitles.

Subtitle 1 Três anos não foi tempo suficiente

Subtitle 2 para aprender tudo.

- Use an ellipsis to indicate a pause, that is, an intentional or accidental suspension of a part of the sentence, or an abrupt interruption.

Subtitle 1 Não sei... tenho de pensar sobre isso.

- In the case of a long pause (2 seconds or more), if the sentence continues into the next subtitle, use an ellipsis followed by a space at the beginning of the second subtitle, and also when the pause is caused by an interruption.

Subtitle 1 Sinto-me doente...

Subtitle 2 ... mas prefiro não pensar no assunto.

Subtitle 1 - Eu ia dizer-te que...

- Não quero saber!

Subtitle 2 ... já tinha comprado o carro.

- Use ellipses with a space to indicate that a subtitle is starting mid-sentence.

... assinaram um acordo.

6. Documentary/Unscripted

- Speaker titles: only translate the title. Do not include the speaker's name, company name or character name as these are redundant.
- Speakers' titles are plot-pertinent and should always be included the first time they appear unless the title is covered in the dialogue. Truncate the dialogue if needed in order to accommodate it and to avoid overlapping.
- When ongoing dialogue is interrupted by a speaker's title, use ellipses at the end of the sentence in the subtitle that precedes it and at the beginning of the sentence in the subtitle that follows it.

Subtitle 1 Eu trabalhei neste filme...

Subtitle 2 (FN) REALIZADOR

Subtitle 3 ... só durante seis meses.

- Dialogue in TV/movie clips should only be subtitled if plot-pertinent and if the rights have been granted.
- News tickers/banners from archive clips do not require subtitles unless plot-pertinent.
- Avoid going back and forth between italicized and non-italicized subtitles when the speaker is on and off screen. If the speaker is on-camera for at least part of the scene, do not italicize. Leave italics for all scenarios listed in the Italics section.

7. Dual Speakers

- Use a hyphen followed by a space to indicate two speakers in one subtitle, with a maximum of one speaker per line.

- Boa sorte.

- Obrigado.

- Use a hyphen followed by a space to indicate the second speaker only, if the line of dialogue spoken by the first speaker carries over from the previous subtitle.

Subtitle 1 Pensa que o meu chefe teve algo que ver

Subtitle 2 com a miúda desaparecida?

- Desliga.

- Best practice is to ensure that text in each line in a dual speaker subtitle must be a contained sentence and should not carry into the preceding or subsequent subtitle. Creating shorter sentences and timing appropriately helps to accommodate this

8. Font Information

- Font style: Arial as a generic placeholder for proportionalSansSerif
- Font size: relative to video resolution and ability to fit 42 characters across the screen
- Font color: White

9. On-screen Text

- Forced narrative titles for on-screen text should only be included if plot-pertinent.
- When on-screen text and dialogue overlap, precedence should be given to the most plot-pertinent message. Avoid over truncating or severely reducing reading speed in order to include both dialogue and on-screen text.
- The duration of the FN subtitle should be as much as possible mimic the duration of the on-screen text, except for cases where reading speed and/or surrounding dialogue takes precedence.
- Forced narratives that are redundant (e.g. identical to onscreen text or covered in the dialogue) must be deleted.
- Forced narratives for on-screen text should be in ALL CAPS and no period at the end of the text, except for:
 - Instant messaging, chats, text messages (e.g. SMS, WhatsApp) which should stay in ALL CAPS but follow Portuguese punctuation rules
 - Long passages of on-screen text (e.g. prologue, epilogue, etc.) which should use sentence case to improve readability.
- Never combine a forced narrative with dialogue in the same subtitle.
- When a forced narrative interrupts dialogue, use an ellipsis at the end of the sentence in the subtitle that precedes it and at the beginning of the sentence in the subtitle that follows it.

10. Foreign Dialogue

- Foreign dialogue should only be translated if the viewer was meant to understand it (i.e. if it was subtitled in the original version).
- When using foreign words, always verify spelling, accents and punctuation, if applicable.
- Refer to the italics section for instruction about foreign words.

11. Italics

- **Italicize the following:**
 - Narration
 - Album, book, film and program titles (use quotes for song titles)
 - The voice of a visible character expressing unspoken thoughts or inner monologue
 - Song lyrics when sung, not quoted (if rights have been granted)
 - Foreign words, unless they are not italicized in Infopédia dictionary, (e.g. gay, yoga, stop, remake, jet lag). Whenever possible, consider using the commonly accepted PT translation even if the foreign word is regularly used. Exceptions can be made depending on context (e.g. "linkar/link" used in an asset regarding digital hacking)
 - Dialogue that is heard through electronic media, such as a phone, television (especially if we see the television and hear the audio), computer, loudspeaker, non-sentient robots, robotic voices or AI, etc.
 - Only use italics when the speaker is not in the scene(s), not merely off screen, behind a door or out of shot
- **Do not use italics to indicate emphasis on specific words.**

12. Line Treatment

- Maximum two lines.
- Text should usually be kept to one line, unless it exceeds the character limitation.
- Prefer a bottom-heavy pyramid shape for subtitles when multiple line break options present themselves, but avoid having just one or two words on the top line.

13. Numbers

- From 1 to 10, numbers should be written out: *um, dois, três*, etc.
- Above 10, numbers should be written numerically: *11, 12, 13*, etc.
- Numbers from 1000 and above should be spelled out. (Correct: mil vs. incorrect: 1000 / Correct: Cinco mil. vs. incorrect: 5000 / Correct: Dez mil vs. Incorrect: 10 000, etc.). For numbers larger than 1000, this rule may be broken due to space limitations or reading speed concerns, e.g. 5 mil, 10 mil, etc.
- When a number begins a sentence, it should always be spelled out.
- Note that the above rules may be broken due to space limitations or reading speed concerns, as well as for consistency when listing multiple quantities, for example.
- Measurements should be converted to the International System of Units, unless the original unit of measurement is plot-pertinent.
- For numbers up to 4 digits, do not add a space to separate the thousands. (Correct: *1234*. Incorrect: *1 234*)
- For numbers 5 digits and up, add a space between thousands and hundreds. (Correct: *12 345*. Incorrect: *12345*)
- Use a space instead of a period for thousands. (Correct: *123 456*. Incorrect: *123.456*)
- Do not omit the 0 when noting fractions. (Correct: *0,123*. Incorrect: *,123*)
- Use a comma (,) as a decimal separator.
- For time notation, use the formats below:
 - Ele partirá às 4 horas.

14. Quotes

- Use quotation marks at the start of the quotation and after the last line of the quotation, marking the beginning and end of the quotation (rather than the beginning and end of every subtitle within the quotation):

Subtitle 1: “De sonhar ninguém se cansa,
porque sonhar é esquecer,

Subtitle 2: e esquecer não pesa e é um sono sem sonhos
em que estamos despertos.”

- Use double quotation marks (“ ”) without spaces for regular quotations.

Ele disse-me: “Volta amanhã.”

- Use single quotation marks (‘ ’) for quotes within quotes.

“O Charlie disse: ‘Está tudo bem.’”

- Punctuation should be included within the quotation marks if the quote is an independent clause and outside if it’s not.

Quem se lembra ainda do “nada a declarar”?
Todos garantiram: “Iremos até o fim.”
“Viva Portugal!” Já ouvimos isto antes.

- Use quotation marks when a character is seen to be reading aloud.
- If an on-screen character does “air quotes” when speaking, please apply quotation marks to the equivalent word in the target language in order to retain creative intent and to help ensure clarity about which word or part of the sentence the air quotes apply to.

15. Reading Speed Limits

- Adult programs: Up to 17 characters per second
- Children’s programs: Up to 13 characters per second

16. Repetitions

- Do not translate words or phrases repeated more than once by the same speaker, unless the repetition is plot-pertinent.
- If the repeated word or phrase is said twice **in a row**, time subtitle to the audio but translate only once.

17. Songs

- Only subtitle plot-pertinent songs **if the rights have been granted**.
- Opening and ending theme songs should only be subtitled if clearly plot-pertinent (e.g. for children’s content when the lyrics tell a story) or if instructed by Netflix. Normally, adult programs should not have the opening songs subtitled, except for SDH.
- Italicize lyrics.
- Use an uppercase letter at the beginning of each line.
- Use ellipses when a song continues in the background but is no longer subtitled to give precedence to dialogue.
- Punctuation: only question marks and exclamation marks should be used at the end of a line – no commas or periods. Commas can be used within the lyric line, if necessary.
- Album titles should be in italics.
- Song titles should be in quotes.
- Follow this approach for poetry also.

18. Titles


- Main titles: Subtitle the on-screen main title for branded content when the approved title for Portuguese is available in KNP/Terminology and it does not match the title which appears in the card. Do not translate the main title from scratch: always use the approved title provided.
- Do not subtitle when the on-screen main title and the approved title for Portuguese are identical and fully match. (e.g. the on-screen title is already in Portuguese, both read with the exact same words and spellings, etc.)
- Subtitle when the approved title for Portuguese contains a part that is transliterated/translated/transcreated/edited and does not fully match the on-screen main title. (e.g. when the on-screen title is **#AnneFrank - Parallel Stories** but the approved title for Portuguese is **#AnneFrank - Vidas Paralelas**)
- When the provided translation of the main title does not work with a line break in a way that fits within the limit, the maximum character count per line or maximum line limit can be exceeded. Do not split the provided translation into multiple subtitle events.
- Do not italicize the main title event.
- Episode titles: do not subtitle episode titles if they do not appear on screen/are not voiced-over. If on-screen (either as part of the principal photography or burned into video) or voiced-over, please reference the KNP tool for approved translations.
- Titles of published works, existing movies and TV shows: use official or well-known translations. If none are available, leave titles in the original language.

19. Special Instructions

- Dialogue must never be censored. Expletives should be rendered as faithfully as possible.
- Plot-pertinent dialogue always takes precedence over background dialogue.
- Always match the tone of the original content, while remaining relevant to the target audience (e.g. replicate tone, register, class, formality, etc. in the target language in an equivalent way).
- Deliberate misspellings and mispronunciations should not be reproduced in the translation unless plot-pertinent. When this is the case, use quotation marks.
- When translating a hashtag, separate the words using uppercase letters at the start of each word for readability purposes. (i.e. #OBomOMauEOVilão, not #o-bom-o-mau-e-o-vilão #obomomaueovilão).
- Do not translate interjections that a Portuguese audience would understand (e.g. *hey*, *wow*, *eh*) unless their meaning is plot-pertinent. For instance, "Hey" could have different meanings depending on the context (*Olá*, *Cuidado*, *Então*, etc.)
- Both language styles (i.e. educated norm and colloquial style) are acceptable, as long as they are appropriate to the nature of the program. For instance, a series such as *Orange Is The New Black* calls for the use of colloquial style, whereas as series such as *Marco Polo* should be subtitled using the educated norm.
- Always follow the spelling rules and regulations outlined in the new Portuguese agreement, *Acordo Ortográfico de 1990* (AO90).
- When brand names or trademarks appear, you may either; use the same name if it is known in the territory you are translating for; adapt to the name that the brand or product is known by that the territory you are translating for; or use a generic name for that product or item. Avoid swapping out names of brands, companies or famous people for other names.

2. Guia de estilo n.º 2



Cueing style:	Broadcast. Do not insert cue-in on the first 3 frames of the media (between 00:00:00:00-00:00:00:03 / 01:00:00:00-01:00:00:03).
Lines per subtitle:	1 or 2 lines, no exceptions.
Characters per line:	37 characters including spaces.
Minimum duration:	1.08.
Maximum duration:	7.00.
Minimum interval:	4 frames.
Reading speed:	Target reading speed is 15 cps. Yellow subtitles are allowed.
Repositioning:	Supported. Raise to the top for relevant on-screen texts, narratives and captions. Do not raise subtitles for any on-screen creative credits.
Text alignment:	Center for all languages.
Narratives, graphics & on-screen text:	Translate <u>relevant</u> narratives, graphics and on-screen texts that appear on screen. Follow your language style guide for letter case. No need to create two separate files anymore. Just one file containing all necessary subs.
Text style:	Follow your language style guide.
Italics:	Supported. Follow your language style guide.
Songs:	Translate song lyrics that are relevant for the plot.
Profanity:	Do not censor if the word is spoken or if it is present in on-screen text in the media. Only censor audio or on-screen text if the media provided is censored. Follow your language style guide for how to censor.
Main & Episode titles:	Do not translate.
Validate subtitles:	Clear all violations shown in the Subtitle Validation Error list and Cue Validation Error list.
Translator credit:	Inserted directly after program ends with center alignment. Click on Tools/Add End Credit and the credit will be inserted correctly in accordance with the standard for your language: Subtitles: Your Name 

General Style and Requirements

Quotation Marks

Sections within published works are indicated with quotation marks (E.g. short stories, chapter titles, song titles, poem titles, episode titles).

Names

- Don't translate the name of the characters (keep it as the original / English version)
Examples: Goiva instead of Gilly; Aloras instead of Elaria Sand
- In cases there is a localized title for the series (e.g. series based on a book) it is necessary to translate it if appears in the subtitling
Example: "Game of Thrones" and it should be "A Guerra dos Tronos"

Acronyms

Should not have dots.

Repetitions

Where the same word is heard repeatedly in audible dialogue then do not subtitle all repeats.

Foreign Dialogue

All foreign language must be translated and included into the local subtitle.
If foreign dialogue is not intended to be translated and is part of the narrative intent then do not subtitle. Italics should be used to indicate foreign dialogue.

Italics

As general rule italics indicate (local rules apply if different):

- Titles of Published Works and Works of Art
- a) Film titles *Gone with the Wind*
 - b) TV program titles *Sex and the City*
 - c) Album titles *Beautiful Day*
 - d) Newspaper and magazine titles *USA Today*
 - e) Book titles *The Little Prince*
 - f) Titles of works of art *Mona Lisa*
 - g) Voice-over
 - h) Dialogue heard over electronic devices
 - i) Song lyrics

Example:

She was an actress in *Cats* in New York.
Amarcord is my favourite film.

In order to avoid characters being truncated, any character or punctuation mark immediately following the word in italics must match the type setting.

Narratives can include italics according to the normal italics rules, but do not italicize the main title of a film when it stands alone in the main title box.

Foreign languages follow the punctuation of the English files.

Dual Speakers

Use a hyphen followed by a space to indicate two speakers in one subtitle, with a maximum of one speaker per line.

When the dialogue of one character transitions from one subtitle to the other, along with

Portugal Style Guide

the introduction of dialogue from another character, the first line should have no hyphen, unless the first line is the beginning of a new sentence. Here's 2 examples:

A Isabela era uma rapariga doce
que nunca fez mal a ninguém

e que amava o próximo...
- Mas ela também errou.

Os soldados estão exaustos
e precisam de alimento.

- Vou dar as ordens.
- Não sem antes falar com o general.

Continuity

Do not use ellipses or dashes when an ongoing sentence is split between two or more continuous subtitles.

Subtitle 1 Três anos não foi tempo suficiente
Subtitle 2 para aprender tudo.

Use ellipses to indicate a pause or an abrupt interruption. In the case of a pause, if the sentence continues in the next subtitle, use an ellipsis at the beginning of the second subtitle.

Translator Credits

Translator credits and company credits must be included in the subtitle file and it should be inserted after program ends, before or during the creative credits starts rolling on-screen.

Additional, Portuguese related comments

- Caution about the differences between Brazilian Portuguese and European Portuguese languages

Examples: "irado"; "banheiro"

Note: verbs in ground form are widely use in Brazilian Portuguese and rarely use in European Portuguese

- Caution with the need to use hyphens (is widely use in Portuguese language)

Use simple and accessible vocabulary (except for historic content that usually requires more complex vocabulary)

Examples: "ide-vos" on The Inventor: Out for Blood on Silicon Valley (recent / post-2000 content)

3. Guia de estilo n.º 3



Cueing style:	Broadcast.
Lines per subtitle:	1 or 2 lines, no exceptions.
Characters per line:	37 characters including spaces.
Minimum duration:	1.00.
Maximum duration:	7.00.
Minimum interval:	2 frames.
Reading speed:	Differs between languages. In [redacted] go to Menu/Document Properties/Validations to see which reading speed applies to your language. Yellow subtitles are allowed.
Repositioning:	Not supported for Portuguese, Romanian and Slovenian. Supported for Bulgarian, Croatian, Greek and Hebrew - raise to the top.
Text alignment:	Center for all languages.
Narratives, graphics & on-screen text:	Translate <u>relevant</u> narratives, graphics and on-screen texts that appear on screen. Follow your language style guide for letter case. See special instructions below for how to handle burnt-in translations.
Text style:	Follow your language style guide. Diacritics are supported for Croatian, Romanian and Slovenian.
Italics:	Not supported.
Songs:	Translate song lyrics that are relevant for the plot.
Profanity:	Do not censor if the word is spoken or if it is present in on-screen text in the media. Only censor audio or on-screen text if the media provided is censored. Follow your language style guide for how to censor.
Main & Episode titles:	Add them if you have been provided with official titles.
Validate subtitles:	Clear all violations shown in the Validation Error list.
Translator credit:	Inserted directly after program ends with center alignment. Click on Menu/Tools/Add End Credit and the credit will be inserted correctly in accordance with the standard for your language: Subtitles: Your Name [redacted]

4. Guia de estilo n.º 4

Client Specification

Italics:	Allowed
Raised subtitles:	Yes – subtitles must be raised over on-screen text, captions etc. Raise maximum of three lines
Alignment:	Center
Main Title translation:	Center, all caps (if provided by [REDACTED])
Episode Title translation:	Center, all caps (if provided by [REDACTED])
Lines allowed in subtitle:	2
Characters per line:	37
Minimum duration:	1.08
Maximum duration:	7.00
Reading Speed:	15 for all languages No "duration too short (read)" violations are allowed when performing Cue Validation – [REDACTED] is already set to 80% of the reading speed
End Credit:	No
Empty subtitles:	No
Dual speakers:	Always give each speaker a separate line in one subtitle Do not have two different speakers on the same line

5. Guia de estilo n.º 5

Client Specification [REDACTED]	
Characters per line:	42
Minimum duration:	1.00
Maximum duration:	7.00
Alignment:	Center alignment
Minimum interval:	4 frames (cue around scene cuts with 2 before and 2 after)
Lines of text allowed:	2
Narratives:	Always add a subtitle for on-screen text and narratives.
Raised subtitles:	Yes, to top position (Shift+F10). The tag @+ will appear in the tag field. Always raise for any on-screen text, such as opening credits and narratives, even if the text doesn't cover it.
Titles:	If provided [REDACTED] Titles of published works, existing movies and TV shows: use official or well-known translations. If none are available, do not translate.
Translator credit:	Mandatory, at the end of the file.
EMT Issues:	Always flag <u>any</u> errors in the [REDACTED]
Reading Speed:	15 cps for Adult programs [REDACTED] 13 cps for Children programs [REDACTED]
	"Duration too short (read)" violations are <u>not</u> allowed.
	Choose profile in accordance with content.
	Content rating TV:
	Children's programming: TV Y and TV G.
	Adult programming: TV Y7, TV Y7 FV, TVPG, TV 14 and TV MA.
	http://www.tvguidelines.org/ratings.htm
	Content rating features:
	Children's programming: G and PG.
	Adult programming: PG-13, R and NC-17
	http://www.mpa.org/film-ratings/ [REDACTED]

Linguistic Requirements for all languages:

Danish, Dutch, Finnish, French, German, Italian,
Norwegian, Polish, Portuguese, Romanian Spanish and Swedish

Acronyms (all languages)

Should not have dots – CIA, FBI, etc

Line Breaks (all languages)

Always keep the text on one line, unless it exceeds the character limitation.

Follow these basic principles when the text has to be broken into 2 lines:

- The line should be broken
 - after punctuation marks
 - before conjunctions
 - before prepositions

- The line break should not separate
 - a noun from an article
 - a noun from an adjective
 - a first name from a last name
 - a verb from a subject pronoun
 - a prepositional verb from its preposition
 - a verb from an auxiliary, reflexive pronoun or negation

Pauses (all languages)

Use an ellipsis without a space to indicate that a subtitle is starting mid-sentence.

Use three separate dots - not the ellipsis sign.

Foreign Dialogue (all languages)

- Foreign dialogue should only be translated if the viewer was meant to understand it (i.e., if it was subtitled in the original version).
 - When using foreign words, always verify spelling, accents and punctuation, if applicable.
 - Foreign words should be italicized, unless they have become part of regular usage (e.g., in English, the following no longer need to be italicized: *bon appétit*, *rendezvous*, *doppelgänger*, *zeitgeist*, *persona non grata*) and unless they are proper names (e.g., a company name).
-

Numbers (all languages)

- From one to ten written out.
- Above 10 written numerically: *11, 12, 13*, etc.
- When a number begins a sentence, it should always be spelled out.
- Note that the above rules may be broken due to space limitations or reading speed concerns.
- Convert to the metric system: kilometers (km), centimeters (cm), meters (m), kilograms (kg).
- Use a space to separate thousands: *10 000* **not** *10,000*
- Use a comma for decimals: *1,5* **not** *1.5*
- Use a full stop with times: *7.45* **not** *7:45*

Repetitions (all languages)

- Do not translate words or phrases repeated more than once.
- If the repeated word or phrase is said twice **in a row**, time subtitle to the audio but translate only once.

Songs (all languages)

- Only subtitle plot-pertinent songs, check English script for details.
If the script does not give any details, follow your language convention.
- Italicize lyrics.
- Use an uppercase letter at the beginning of each line.
- Use ellipses when a song continues in the background, but is no longer subtitled to give precedence to dialogue.
- Punctuation: only question marks and exclamation marks should be used.
- Album titles should be in italics.
- Song titles should be in quotes.

Special Instructions (all languages)

- Dialogue must never be censored. Expletives should be rendered as faithfully as possible.
- Plot-pertinent dialogue always takes precedence over background dialogue.
- Deliberate misspellings and mispronunciations should not be reproduced in the translation unless plot pertinent.
- Do not translate words the audience would understand (e.g., *yes, no, thank you, hi, hey, wow, goodbye, bye*, etc.) when used in isolation.

Client Specification

Speaker ID / Sound Effects for SDH versions (all languages)

- Use brackets [] to enclose speaker IDs or sound effects.
- Use all lowercase, except for proper nouns.
- Only use speaker IDs or sound effects when they cannot be visually identified.
- Use a generic ID to indicate and describe ambient music (e.g., rock music playing over a stereo).
- Sound effects should be plot pertinent.
- Never italicize speaker IDs or sound effects, even when the spoken information is italicized, such as in a voice-over.

Narratives and Forced files (all languages)

- Narratives must be tagged as @/ in
- Always add a subtitles for on-screen text and narratives, even if it can be considered non-pertinent. The only exception is if the translated text is identical to the original – then you do not need to add a subtitle.
- Follow the dubbing reference material on the FTP for guidance on which narratives are necessary and not necessary. If no reference material is available use your judgment to decide on which narratives to insert.
- Narratives that are redundant (e.g., same as English when translated) must be deleted.
- Never combine a narrative with dialogue in the same subtitle.
- Narratives should be in ALL CAPS, including written passages (e.g., excerpts from books, magazines or newspapers and handwritten notes), although there may be exceptions in the case of written passages due to timing constraints.

Forced narratives are used when the dubbed version is aired.

The below requirements are language specific

Italics

Do not use italics to indicate emphasis on specific words.

In order to avoid characters being truncated, any character or punctuation mark immediately following the word in italics must match the type setting.

Italicize the following (all languages except Dutch):

- Album, book, film and program titles (use quotes for song titles)
- Foreign words (unless they are part of regular usage)
- Dialogue that is heard through electronic media, such as a phone, television, or computer
- Only use italics when the speaker is not in the scene(s), not merely off screen or off camera
- Song lyrics (if rights have been granted)
- Voice-overs

Italicize the following (Dutch):

- Album, book, film and program titles (use quotes for song titles)
- Foreign words (unless they are part of regular usage)
- Song lyrics (if rights have been granted)

Do not italicize the following:

- Electronic media
- Off-screen speech
- Voice-overs

Dual Speakers

Dual Speakers (Danish, Finnish, German, Norwegian, Portuguese and Swedish):

Use a hyphen **without** a space to indicate two speakers in one subtitle, with a maximum of one speaker per line.

Dual Speakers (French, Italian, Polish, Romanian, Spanish):

Use a hyphen **followed** by a space to indicate two speakers in one subtitle, with a maximum of one speaker per line.

Dual Speakers (Dutch):

If two characters speak in one subtitle, use a hyphen **without** a space to denote the second speaker only. There should never be more than one speaker per line.

QUOTES

Quotes (Danish, Finnish, French, German, Italian, Norwegian, Portuguese, Romanian, Swedish)

- Double quotation marks (" ") without spaces, preceded by a colon (:)
- Single quotation marks (') for quotes within quotes.
- Quotes should be used only at the start and at the end of a quotation, not at the start of every subtitle.
- Closing quotes should always follow the period/full stop.
- Song titles should be in quotes.

Quotes (Dutch)

- Use single quotation marks (') **without spaces**, preceded by a colon (:)
- Double quotation marks (" ") for quotes within quotes.
- The period at the end of a sentence always comes before the closing quotes.
- Quotes should be used only at the start and at the end of a quotation, not at the start of every subtitle.
- Song titles should be in quotes.

Quotes (Polish)

- Use lower and upper double quotation marks („ ”) **without spaces** preceded by a colon(:)
- Use inside chevrons (« ») for quotes within quotes:
- Quotes should be used only at the start and at the end of a quote, not at the start of every subtitle.
- Song titles should be in quotes.

Quotes (Spanish)

- Use double quotation marks (" ") **without spaces** preceded by a colon (:)
- Single quotation marks (') for quotes within quotes:
- In Spanish, the period at the end of a sentence always comes after the closing quotes: "Fiesta como si no hubiera un mañana".
- When a sentence includes a quoted sentence which ends with a question or an exclamation mark, a period must be added after the quotation mark:
Me preguntó: "¿Me quieres?".
- Quotes should be used only at the start and at the end of a quotation, not at the start of every subtitle.
- Song titles should be in quotes.

Quotes (Romanian)

- Use double quotation marks (" ") **without spaces**.
- Single quotation marks (' ') for quotes within quotes: "Steve a spus: 'Totul e OK.'"
- Quotation marks should be used at the start and end of a sentence and not at the start of every subtitle.
- Punctuation should be included within the quotation marks if the quote is an independent clause and outside if it's not:
"Eu îmi fac treaba și atât."
George Bush a declarat: "Irakul posedă arme de distrugere în masă !"
M-a întrebat: "L-ați văzut cumva pe Zdreanță, cel cu ochii de faianță ?"
Ceva cunoscut sub denumirea de "magnetism".
Ce înțelege președintele Bush prin "arme de distrugere în masă" ?

Continuity

Continuity (Danish, French, German, Italian, Norwegian, Polish, Portuguese, Spanish and Swedish):

- Do not use ellipses (3 separate dots) or dashes when an ongoing sentence is split between two or more continuous subtitles.
- Use an ellipsis to indicate a pause or an abrupt interruption. In the case of a pause, if the sentence continues in the next subtitle, use an ellipsis at the beginning of the second subtitle.
- Use an ellipsis without a space to indicate that a subtitle is starting mid-sentence.

Continuity (Dutch):

- Use ellipses (3 separate dots) without spaces at the end and at the beginning of subtitles when an ongoing sentence is split between two or more continuous subtitles.
- Also use ellipses to indicate pauses or abrupt interruptions.
- Use an ellipsis without a space to indicate that a subtitle is starting mid-sentence.

Client Specification [REDACTED]

Continuity (Finnish):

- Use a hyphen preceded by a space when an ongoing sentence is split between two or more continuous subtitles.
- Use an ellipsis to indicate an abrupt interruption.
- Use an ellipsis without a space to indicate that a subtitle is starting mid-sentence.

Continuity (Romanian)

- Do not use ellipsis when a sentence is split between two continuous subtitles.
Subtitle 1 Am știut mereu
Subtitle 2 că o să fii de acord cu mine în final.
- Use ellipsis to indicate pauses:
A ezitat... în legătură cu slujba.
- Use ellipsis without a space at the end of the first subtitle when there is a pause between a sentence running over two subtitles.
Subtitle 1 Dacă aș fi știut...
Subtitle 2 Nu te-aș mai fi sunat.
Subtitle 1 - Voiam să-ți spun că...
Subtitle 2 - Nu mă interesează !

Translator Credit

All subtitles must contain an individual author subtitle credit. [REDACTED] will only accept a maximum of one credit per text asset. The subtitle credit is to be contained to the last event of the subtitle file and must not appear before the end of program end. The credit is meant to appear as required by law in territory of exhibition.

6. Declaração de conclusão de estágio

Carta de Recomendação

Porto, 2 de junho de 2023

Eu, José António Paiva da Silva Marques, na qualidade de Diretor Geral do wisdom GROUP® (Wisdom Constellation Lda.), tenho o prazer de recomendar a Bruna Celeste das Neves Vieira da Silva, portadora do cartão de cidadão 30149431.

A Bruna realizou um estágio curricular na wisdom TRANSLATIONS®, uma empresa do nosso grupo, integrado no curso de Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho. Durante este período, desempenhou tarefas de tradução e legendagem vídeo EN>PT-PT, e prospeção de novos contactos.

A Bruna cumpriu as suas funções com responsabilidade e mostrou uma atitude positiva e cooperativa durante o seu período conosco. Demonstrou capacidade de seguir instruções e prontidão para aprender e melhorar as suas habilidades.

Embora a Bruna ainda esteja no início da carreira e tenha espaço para crescimento, acredito que com o apoio e orientação corretos, tem potencial para se desenvolver ainda mais como profissional.

Para qualquer esclarecimento adicional, por favor não hesite em contactar-me.

Atenciosamente,

José António Paiva da Silva Marques

Diretor Geral, wisdom GROUP

jose.marques@wisdomgroup.pt

+351 916 777 417

wisdomgroup.pt

wisdomtranslations.com



Wisdom Constellation Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 3548
1º Andar, Loja 13
4350-163 PORTO

wisdomgroup.pt
info@wisdomgroup.pt
T. (+351) 22 409 21 14

7. Avaliação quantitativa da orientadora



Avaliação de Estágio

Aluna: Bruna Celeste das Neves Vieira da Silva

Universidade: Universidade do Minho

Curso: Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Assiduidade e Pontualidade:

	Insuficiente (0-9)	Suficiente (10-14)	Bom (14-17)	Muito Bom (18-20)
Assiduidade				X
Pontualidade				X

Competências Profissionais:

	Insuficiente (0-9)	Suficiente (10-14)	Bom (14-17)	Muito Bom (18-20)
Capacidade Técnica			X	
Adaptação à Função			X	
Qualidade do Trabalho			X	
Cumprimento dos Objetivos				X
Cumprimento dos Prazos				X

Competências Pessoais:

	Insuficiente (0-9)	Suficiente (10-14)	Bom (14-17)	Muito Bom (18-20)
Relação com Colegas			X	
Espírito de Iniciativa			X	
Integração na Empresa			X	
Trabalho sob Pressão				X

wisdom TRANSLATIONS
Wisdom Constellation Lda.
Rua Central de Arcos, 455
S. Pedro Fins
4425-512 MAIA

wisdomtranslations.com
fb.com/wisdomTRANSLATIONS
info@wisdomtranslations.com
T. (+351) 22 409 21 14

Comentários/Observações:

A Bruna, ao longo do estágio, demonstrou uma grande capacidade de adaptação e responsabilidade. Os projetos foram sempre entregues dentro do prazo estipulado e sempre encarou as correções feitas com uma atitude positiva e de forma construtiva.

Também é de notar uma evolução significativa relativamente às suas capacidades linguísticas e de tradução, nomeadamente na área da legendagem. Sempre se mostrou prestável para tentar solucionar qualquer tipo de problema tradutológica, fosse o mesmo relativo aos projetos nos quais trabalhou, ou não.

A Bruna também sempre se mostrou disposta e aberta a encarar novos desafios dentro da empresa e a realizar tarefas não diretamente relacionadas com o ato de tradução, como, por exemplo, a escrita de artigos.

Nota final: 17 valores

Assinatura da orientadora:



(Orientadora na WISDOM TRANSLATIONS)
WISDOM CONSTELLATION
Wisdom Constellation Lda.
Rua Central, 455 (+351) 22 409 21 14
S. Pedro Fins @ info@wisdomconstellation.com
4425-512 MAIA @ www.wisdomconstellation.com
NIPC: 510 536 343

wisdom
TRANSLATIONS